

Apresentação

O presente Dossiê, *Aprendizagem Histórica: Pesquisa, Teoria e Prática*, pode ser considerado um documento e uma evidência da grande revolução relacionada à mudança de paradigma sobre a aprendizagem histórica. Do ponto de vista da longa duração, pesquisas e reflexões sistemáticas apontam para o fato de que o conceito de aprendizagem histórica tem encontrado guarida nos conceitos e princípios da psicologia da aprendizagem, como a proposta do construtivismo, que tem fundamentado a produção de manuais didáticos e propostas curriculares no Brasil. Em boa hora, este Dossiê vem trazer subsídios à discussão da guinada das concepções de aprendizagem histórica para a teoria e filosofia da História.

Desde o final do século XX, a temática *aprendizagem histórica* tem sido objeto de pesquisa e reflexões de pesquisadores internacionais, como os grupos da Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e Portugal. No início do século XXI, o intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores estrangeiros consolidou grupos de investigação no Brasil, como o grupo do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (LAPEDUH/PPGE/UFPR), que apresenta este Dossiê.

A especificidade em torno do ensino e da aprendizagem em História é identificada por alguns investigadores com os fundamentos da aprendizagem histórica, baseados na epistemologia da História, especialmente na teoria da aprendizagem e formação da consciência histórica. Esta perspectiva sugere uma ruptura radical com as concepções de aprendizagem que fundamentavam a Didática da História e cujo escopo era sustentado pela referência à psicologia.

No âmbito do ensino de História, as preocupações com a aprendizagem ancoram-se em investigações pioneiras realizadas por pesquisadores alemães, como Bodo von Borries e Andreas Köber e, principalmente, pelo grupo de pesquisadores ingleses, liderado por Peter Lee. Na esteira destas investigações, e em parceria com o grupo português sob a coordenação de Isabel Barca, a Educação Histórica, enquanto campo de pesquisa, tornou-se realidade concreta também no Brasil. A preocupação destes investigadores, que ancoram suas pesquisas na necessidade de conhecimento sistemático sobre as ideias históricas dos estudantes, é fornecer subsídios para que as intervenções didáticas realizadas no processo de ensino possam dialogar com os princípios, fontes e estratégias de ensino identificados com a epistemologia da História. Neste particular, pode-se afirmar que a Didática da História caiu nas malhas da teoria e da filosofia da História.

DOI: 10.1590/0104-4060.46053

De um lado, os debates sobre a pesquisa no campo da Educação Histórica inserem-se, como um domínio específico no campo da Didática da História, considerada como uma disciplina especializada, com debates teóricos e métodos de pesquisa próprios. De outro, se focarmos o campo da Didática da História na perspectiva do pensamento ruseniano, poderemos considerar que essa disciplina tem uma especificidade que pode ser levada em conta, bem como pode ser vista como um substrato científico do domínio da Educação Histórica, que é a problemática da aprendizagem histórica e sua relação com a formação da consciência histórica.

Para Jorn Rüsen, a Didática da História é a ciência da aprendizagem histórica. Ela produz, de modo científico (especializado), o conhecimento necessário e próprio à história, quando se necessita compreender os processos de aprendizagem e lidar com eles de modo competente¹. Na perspectiva desse autor, o papel da teoria da História na pesquisa em Educação Histórica precisa também levar em conta alguns aspectos, tais como a função de fundamentação da teoria da História, os fatores da aprendizagem histórica, o lugar da experiência e da orientação, mais do que o saber histórico como objeto de investigação e a análise do lugar da narrativa na aprendizagem histórica, considerando que essa é a principal competência do aprendizado histórico.

O Dossiê *Aprendizagem Histórica: Pesquisa, Teoria e Prática* insere-se no âmbito destas discussões, é uma proposta do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, em cuja materialidade se manifesta o diálogo com o campo da Educação Histórica, numa perspectiva de longa duração, desde 2003. O LAPEDUH tem tido como objetivo ampliar as discussões sobre aprendizagem histórica e divulgar as reflexões sistematizadas por diferentes pesquisadores envolvidos nesta temática.

O artigo que inicia o Dossiê, *Aprendizagem e formação da consciência histórica: possibilidades de pesquisa em Educação Histórica*, produzido pelas investigadoras do LAPEDUH-UFPR, Maria Auxiliadora Schmidt e Ana Claudia Urban, aponta alguns resultados obtidos após a análise de teses e dissertações, produzidas por mestrandos e doutorandos do PPGE-UFPR, articuladas ao campo da Educação Histórica, tais como a função e o significado da aprendizagem na e para a Didática da História. O artigo *As possibilidades investigativas da aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos*, do professor Marcelo Fronza (UFMT), analisa possibilidades investigativas existentes na relação entre as histórias em quadrinhos e a aprendizagem

1 RÜSEN, J. *Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas*. Curitiba: W.A. Editores, 2012. p. 253.

histórica de jovens estudantes, problematizando questões como as relações entre subjetividade e objetividade e práxis. As discussões sobre os “processos históricos” são contempladas no artigo *Processos históricos, aprendizagem e educação de uma “segunda natureza humana”*, do professor Estevão de Rezende Martins (UnB), contribuindo com o diálogo de uma expressão recorrente na historiografia, mediante a qual se busca apreender, descrever, entender, explicar e narrar acontecimentos, cujo encadeamento permite compreender a situação atual no tempo do sujeito agente. O artigo *Aprendizagem histórica: narrativas autobiográficas como dispositivos de formação*, do professor Jorge Luiz da Cunha (UFSM), discute a fundamentação epistemológica do trabalho com narrativas autorreferenciais nas aulas de História e apresenta e analisa a aplicação de uma proposta de ensino e aprendizagem de História a partir de narrativas autobiográficas de alunos do Ensino Médio.

Os artigos anteriormente indicados foram produzidos também a partir de uma interação dialógica e no debate com pesquisadores de outros países representados neste volume da *Revista Educar* pelos artigos dos seguintes pesquisadores: Peter Lee (Universidade de Londres), que, em seu artigo, *Literacia histórica e história transformativa*, destaca os significados que vêm sendo atribuídos à aprendizagem histórica, afirmando que, como outras formas públicas de conhecimento, a história é uma tradição metacognitiva que as pessoas têm lutado longa e duramente para desenvolver e ser capaz de praticar. É uma conquista frágil, a ser tratada com respeito e cuidado nas escolas. Neste sentido, merece destaque as reflexões de Gabriela Vásquez Leyton (Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, Chile), sistematizadas em seu artigo, *Las bases curriculares 2013: los desafíos actuales para la formación inicial y aprendizaje histórico de profesores de historia en Chile*, que tem por finalidade revisar o significado da aprendizagem nas bases curriculares de 2013 propostas para a disciplina de História, Geografia e Ciências Sociais do 7º básico ao 2º médio, com a intenção de definir os desafios acerca da aprendizagem para a formação de professores de História no Chile. Já o trabalho *The relationship between narrative construction and identity in History Education: implications for teaching and learning*, da pesquisadora norte-americana Terrie Epstein (Professora do Hunter College da Universidade da Cidade de Nova Iorque), busca examinar o significado da aprendizagem histórica a partir da análise de narrativas nacionais que crianças e adolescentes nos Estados Unidos elaboraram. Seu objetivo foi avaliar os efeitos das identidades raciais étnicas dos jovens nos entendimentos que eles têm acerca do passado. Finalmente, o historiador e pesquisador alemão, Bodo von Borries, da Universidade de Hamburgo, em seu artigo, *Competência do pensamento histórico, domínio de um panorama histórico ou conhecimento do cânone histórico?*, apresenta sistematizações de

pesquisas que podem ser consideradas de grande atualidade, no que se refere ao debate entre o lugar do trabalho com competências históricas e conteúdos para uma aprendizagem significativa da história.

O Dossiê finaliza com a análise atenta que Geysa Dongley Germinari (Unicentro/PR) fez do livro *Passados possíveis: a educação histórica em debate*, organizado por Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca e Ana Claudia Urban, destacando o significado da obra para todos aqueles que se preocupam com o ensino-aprendizagem de História.

Desejamos que o conjunto de trabalhos registrados neste Dossiê possa contribuir com futuras investigações, apontando a possibilidade de novas discussões para aqueles que assumem o ensino e a aprendizagem em História como objeto de suas pesquisas.

Curitiba, março de 2016.

Maria Auxiliadora Schmidt
Ana Claudia Urban
Organizadoras